

# Guardiões da Agrobiodiversidade

## estratégias e desafios locais para o uso e a conservação das sementes crioulas

Marcos Cesar Pandolfo, Eder Paulo Pandolfo, José Manuel Palazuelos Ballivián, José Cleber Dias de Souza e Silmara Patrícia Cassol

Um conjunto de ações voltadas à produção e à conservação de sementes crioulas é realizado há vários anos no município de Tenente Portela (RS). Essas iniciativas estão integradas a uma estratégia mais ampla de promoção da Agroecologia que contempla ações de fomento à adubação orgânica com plantas recuperadoras de solo e à produção orgânica de grãos (PANDOLFO, 2007). O trabalho fundamenta-se na diversidade cultural expressa nas mãos, mentes e corações daqueles(as) que resistiram às variadas pressões da chamada *modernização agrícola* e que cuidaram das sementes crioulas herdadas de seus antepassados e mantiveram suas formas tradicionais de manejo e uso.

O poder público municipal vem incentivando a criação de redes interinstitucionais e o fortalecimento das capacidades de organizações locais da sociedade civil para que as mesmas implementem ações coletivas em apoio às iniciativas individuais/familiares de conservação da agrobiodiversidade. Assim, ao reconhecer e fortalecer o trabalho de resistência de guardiões e guardiãs das sementes crioulas, os programas do governo local alinham-se aos compromissos internacionais assumidos pelo Estado brasileiro quando subscreveu a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) e o Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura (Tirfaa), acordos que formalizam os direitos dos agricultores sobre a agrobiodiversidade (SANTILLI, 2009). O presente artigo apresenta uma breve descrição da trajetória dessa experiência, apontando alguns desafios encontrados para que iniciativas similares sejam institucionalizadas e executadas no âmbito das redes locais de manejo e conservação da agrobiodiversidade.

### Promovendo autonomia e aumentando os espaços de manobra

O governo municipal de Tenente Portela deu início aos trabalhos com sementes crioulas em 2009 a partir da criação do Projeto Guardiões da Agrobiodiversidade. Já em 2011, o projeto foi institucionalizado na forma de um programa por meio de uma lei municipal cujo objetivo é promover a agrobiodiversidade junto às comunidades rurais e indígenas do município buscando incrementar a produção de alimentos saudáveis e a segurança e soberania alimentar das famílias. Para atingir esse objetivo, o programa funda-se na premissa de que o livre uso das sementes tradicionais é um fator indispensável para a autonomia produtiva e o aumento das margens de manobra das famílias rurais e urbanas, que assim têm a oportunidade de construir e colocar em prática suas estratégias para o alcance da segurança alimentar e nutricional.

Coordenado pelo Departamento Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (DMADR), o programa conta atualmente com a parceria da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Emater/RS-Ascar), do Conselho de Missão Entre Povos Indígenas (Comin), da Comissão Estadual de Produção Or-

gânica (CPOrg/RS), da Superintendência Federal da Agricultura no Rio Grande do Sul – Seaf/RS/Mapa, o Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado de Pelotas (Embrapa Clima Temperado) e do Conselho Municipal de Meio Ambiente.

Do lado da sociedade civil, um grupo de 23 famílias que participavam do programa municipal tomou a iniciativa, em 2011, de criar uma organização jurídica dedicada à defesa das sementes crioulas e ao apoio de seus guardiões, surgindo assim a Associação dos Agricultores Guardiões da Agrobiodiversidade de Tenente Portela (Agabio). A constituição da associação teve como objetivo fortalecer a autonomia do grupo em relação ao poder público municipal, gerando condições para *caminhar com as próprias pernas* e assegurar a continuidade das ações mesmo diante de eventuais alterações das orientações políticas do poder público. A criação da Agabio atraiu o interesse de outras organizações, que posteriormente se tornaram parceiras, entre elas, o Bannrisul Socioambiental, a Cáritas Brasileira e a Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

### Conhecer para preservar

Juntamente com o Comin, a Emater e o DMADR, a Agabio realizou em 2012 oficinas de sensibilização para a organização de Bancos Comunitários de Sementes e Mudanças Crioulas e de Adubos Verdes. Nessas oficinas, foram identificadas mais de 100 variedades de espécies cultivadas, sendo 22 de milho (quatro de milho pipoca), dez de feijão, uma de arroz, dez de moranga e abóbora, oito de mandioca, seis de batata-doce, quatro de melão, quatro de hortaliças, duas de soja, além de diversas outras.



Fotos: Arquivo Agabio

Mostra da Agrobiodiversidade: repensando a relação entre o campo e a cidade

**Conhecer a diversidade preservada pelas famílias foi essencial para a dinamização do trabalho no município. Ao dar visibilidade a essas variedades, as oficinas contribuíram para sistematizar e socializar os conhecimentos sobre a agrobiodiversidade que até então estavam dispersos. Além disso, estimularam a tradicional prática de troca de sementes.**

Entre as principais estratégias do programa, está a criação de espaços de discussão entre agricultores, técnicos-extensionistas e pesquisadores sobre as experiências de manejo da agrobiodiversidade desenvolvidas no município e fora dele. Desde 2010, foram organizados três seminários municipais voltados a debater a produção de alimentos saudáveis e a preservação da biodiversidade agrícola. O acúmulo proporcionado por essa iniciativa nos dois primeiros anos criou as condições para que já no terceiro encontro, em 2012, o evento ganhasse dimensão regional, com a realização do *1º Encontro Regional pelas Sementes Crioulas*, reunindo agricultores, técnicos e representantes de mais de 15 municípios.

#### *Novos parceiros, pequenos projetos, grandes conquistas*

O conjunto das parcerias tem sido essencial para a caminhada da Agabio. Da mesma maneira, os recursos captados através de pequenos projetos foram fundamentais para a realização de grandes conquistas. A seguir, apresentamos algumas delas como forma de reconhecimento do papel desses organismos que financiam projetos de desenvolvimento local.

#### **1. Microsilos: autonomia e segurança alimentar**

Uma das preocupações dos guardiões e guardiãs tem sido garantir o armazenamento adequado da produção dos milhos crioulos em suas propriedades para evitar a mistura e a contaminação com milhos transgênicos. Essa questão levou a associação a elaborar e submeter um projeto de apoio financeiro ao Fundo Nacional da Solidariedade (FNS) da Cáritas Brasileira. Aprovado, o projeto possibilitou a construção de sete microsilos com capacidade para seis mil quilos. Os recursos alimentaram ainda a criação de um fundo rotativo de crédito que tem por objetivo financiar a construção de outros microsilos e beneficiar mais famílias.

#### **2. Agricultura para a vida: redescobrimo o modo camponês**

Com o objetivo de promover espaços de formação e reflexão crítica, a Agabio executa o projeto *Agricultura para a vida: reflexão sobre os impactos dos agrotóxicos e transgênicos e fortalecimento das estratégias de empoderamento dos agricultores guardiões*.

Conhecer e socializar, um passo para a gestão coletiva da agrobiodiversidade



Oficinas de alimentação motivaram participação das agricultoras guardiãs

Também viabilizado com o apoio do FNS, o projeto contribuiu para realçar o significado da alimentação saudável e culturalmente adequada e sua relação com a espiritualidade, além de motivar o ativo envolvimento das mulheres guardiãs nos processos locais voltados à revalorização das sementes crioulas e seus usos.

A participação de mulheres indígenas em oficinas, nas quais receitas de alimentos foram socializadas, enriqueceu ainda mais a troca de referências sobre o valor da agrobiodiversidade e a importância das ações coletivas para a sua defesa.

### 3. Rede Solidária de Comercialização

Com o avanço das discussões e o fortalecimento do grupo, novas demandas passaram a ser pautadas. Uma delas refere-se a estratégias para a organização da produção e da comercialização. Surge então o projeto Rede Solidária de Comercialização apoiado pela FLD e baseado em três eixos: produção agroecológica, comércio justo e consumo consciente.

### 4. Mostra da Agrobiodiversidade

Contando com o apoio da Cáritas, da FLD e das entidades parceiras e com o envolvimento das escolas estaduais e municipais localizadas no município, a Agabio realizou a 1ª Mostra da Agrobiodiversidade: sabores e saberes da nossa

terra. O evento marcou um novo momento na caminhada da associação, uma vez que inaugurou a estratégia de evidenciar para o público urbano a riqueza expressa pela diversidade de alimentos, sementes e culturas presentes no município.

Também como parte de uma estratégia de ampliar o alcance das ações para além dos grupos de agricultores diretamente envolvidos, sensibilizando a comunidade regional sobre o tema das sementes, a campanha *Plante sementes crioulas* foi lançada durante a Feira e Exposição Comercial, Industrial e Agropecuária de Tenente Portela. A campanha também serviu como espaço privilegiado para a apresentação dos projetos desenvolvidos pela associação e para a exposição de alimentos produzidos e elaborados pelas famílias guardiãs. Durante os quatro dias de feira, foram distribuídos materiais informativos e amostras de sementes crioulas.

## Ação local, desafios nacionais

O foco da Agabio tem sido fortalecer sua ação localmente, garantindo autonomia e sustentabilidade aos seus projetos. Por outro lado, a associação tem procurado contribuir com a disseminação da Agroecologia em nível estadual e nacional. Ao interagir com o Grupo de Trabalho de Agrobiodiversidade da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a Agabio tem apresentado sua experiência e influenciado discussões relacionadas à elaboração de políticas públicas de âmbito federal.

**No entanto, um campo de batalha tem sido a presença cada vez mais incisiva de variedades transgênicas, uma vez que elas têm imposto riscos não só às variedades crioulas como também ao conjunto da biodiversidade agrícola.**

As normas estabelecidas pela CTNBio não são cumpridas e tampouco fiscalizadas. Mesmo que fossem, não seriam eficazes para evitar a contaminação das variedades crioulas. Exemplo disso foi a recentemente comprovada contaminação de duas variedades de milho crioulo de associados da Agabio. Esses episódios representam uma violação dos direitos dos agricultores assegurados em tratados internacionais.



Oficina de Economia Solidária e Comércio Justo

Esse fato explicita a necessidade de haver coerência entre as políticas públicas destinadas ao segmento, de modo que as mesmas atendam aos interesses e às especificidades dos grupos que trabalham na preservação e no uso das sementes crioulas. O programa de troca-troca de sementes do estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, promove o uso de sementes transgênicas, contrariando objetivos de outras iniciativas (governamentais ou não) voltadas à defesa da agrobiodiversidade e da autonomia da agricultura familiar.

Finalmente, também cabe ressaltar que, enquanto para os agricultores e agricultoras tem sido uma tarefa árdua resistir à pressão do modelo hegemônico promovido pelos *impérios alimentares* (PLOEG, 2008), construir uma agenda regional, estadual e nacional é um dos principais desafios impostos ao conjunto de organizações que lutam pela defesa da agrobiodiversidade.

**Marcos Cesar Pandolfo**

Especialista em Agricultura Familiar, bacharel em Desenvolvimento Rural e assessor de projetos da Agabio  
mc\_pandolfo@yahoo.com.br

**Eder Paulo Pandolfo**

Graduando em Comunicação Social – Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Assessor de projetos de mídia impressa e digital  
pandolfo.eder@gmail.com

**José Manuel Palazuelos Ballivián**

Mestre em Agroecossistemas e assessor em Agroecologia e Sustentabilidade Étnica do Comin  
cominguarita@gmail.com

**José Cleber Dias de Souza**

Engenheiro agrônomo, fiscal federal agropecuário do Mapa e coordenador da CPOrg/RS

**Silmara Patrícia Cassol**

Mestre em Extensão Rural pela UFSM e extensionista rural da Emater/RS-Ascar.  
patriciavogt@bol.com.br

---

**Referências bibliográficas:**

---

AGABIO. **Diferentes Pessoas, o mesmo ideal.** Material Institucional. Tenente Portela, 2013.

DE BOEF et. al (Org.) **Biodiversidade e Agricultores.** Fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.

EMATER. **Apostila de Secagem e armazenagem na propriedade.** Cetre, 2007.

PANDOLFO, Marcos C. **Caminhos, descaminhos e perspectivas da agricultura orgânica em Tenente Portela.** Frederico Westphalen, 2007. Monografia (Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.** São Paulo: Ed. Peirópolis, 2009.